

Perfil epidemiológico dos casos de COVID-19 no Município de Contagem MG em 2020

Epidemiological profile of COVID-19 cases in the Municipality of Contagem - MG in 2020

DOI:10.34117/bjdv8n5-448

Recebimento dos originais: 21/03/2022

Aceitação para publicação: 29/04/2022

Rodrigo Lobo Leite

Mestrado – Microbiologia dos Alimentos – UFLA
Instituição: Fundação de Ensino de Contagem – Unidade CENTEC
Endereço: Rua Bernardo Monteiro, 20, Centro, Contagem-MG
CEP: 32.015-150
E-mail: rodrigo.leite@edu.contagem.mg.gov.br

Luiz Felipe Nunes Menezes Borges

Mestrado em Ciência Animal. Área epidemiologia- UFMG
Instituição: Prefeitura municipal de contagem
Endereço: Av Augusto de Lima 152, Centro. BH
E-mail: felilitoveter@yahoo.com.br

Geiziane Fernandes da Silva

Técnica em Análises Clínicas – CENTEC
Instituição: Fundação de Ensino de Contagem – Unidade CENTEC
Endereço: Rua Geraldo de Souza Meireles, 922, Granja Alegre, CEP: 32046-110
Contagem , MG
E-mail: geizi81@gmail.com

Teresa Cristina da Conceição Santos

Técnica em Análises Clínicas – CENTEC
Instituição: Fundação de Ensino de Contagem – Unidade CENTEC
Endereço: Rua China 110 (CASA) , Recanto Verde - Esmeraldas
E-mail: chystina2912@gmail.com

Jefferson Rodrigues

Graduação – Ciências Biológicas – Isabela Hendrix
Especialização – Análises Clínicas – UNA e Microbiologia e Imunologia - Faculdade Única; Hematologia - Faculdade Única
Instituição: Fundação de Ensino de Contagem – Unidade CENTEC
Endereço: Rua Bernardo Monteiro, 20, Centro, Contagem-MG, 3 CEP: 2.015-150
E-mail: jeffersonr2004@gmail.com

Ângela Fátima Vieira Silva

Pós graduação em Enfermagem Obstétrica e Rnfetmeira licenciada - UFMG
Instituição: Maternidade Municipal de Contagem e Fundação de Ensino de Contagem
Endereço: Rua Cesário Alvim, 415 apto 502 Padre Eustaquio. BH, MG
E-mail: angelfvs@outlook.com

RESUMO

Trata-se de um estudo do tipo descritivo, retrospectivo e documental, a partir da informação do Sistema de Informação em Saúde do Ministério da Saúde Vigilância Epidemiológica - ESUS VE, e, também, por meio de uma revisão bibliográfica dos estudos desenvolvidos por diversos pesquisadores, sobre a pandemia de Covid-19. A doença teve o surto declarado como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em janeiro de 2020, e, como Pandemia, em março de 2020. A pandemia levou os diferentes países afetados a diversos esforços para conter a transmissão da doença, incluindo-se: quarentenas, medidas de higiene, restrições de viagem, adiamento ou cancelamento de eventos e fechamento de instalações e fronteiras. O objetivo principal deste estudo foi descrever o perfil epidemiológico dos casos de pacientes diagnosticados com COVID-19, no município de Contagem – MG, no ano de 2020. Os resultados apresentaram 566 óbitos no referido município, no período citado, os quais foram elencados por sexo, faixa etária e fatores de risco. Considerando o período analisado, onde a pandemia do novo Coronavírus estava em plena expansão, medidas sanitárias foram reforçadas com mais rigidez, tais como: uso de máscara, álcool em gel e afastamento social. Novos trabalhos a respeito desse assunto devem ser realizados, principalmente, nos anos de 2021 e 2022, em função da vacinação da população, para que se tenha um parâmetro de comparação capaz de constatar se essas medidas foram ou não efetivas para controlar a contaminação e propagação do novo Coronavírus.

Palavra-chave: covid-19, perfil epidemiológico, sarscov-2.

ABSTRACT

This is a descriptive, retrospective and documentary study, based on information from the Health Information System of the Ministry of Health Epidemiological Surveillance - ESUS VE, and also through a bibliographic review of studies developed by several researchers. , about the Covid-19 pandemic. The disease had its outbreak declared as a Public Health Emergency of International Concern (ESPII) by the World Health Organization (WHO) in January 2020 and, as a Pandemic, in March 2020. The pandemic led the different affected countries to various efforts to contain the transmission of the disease, including: quarantines, hygiene measures, travel restrictions, postponement or cancellation of events and closing of facilities and borders. The main objective of this study was to describe the epidemiological profile of cases of patients diagnosed with COVID-19, in the municipality of Contagem - MG, in the year 2020. The results showed 566 deaths in that municipality, in the aforementioned period, which were listed by sex, age group and risk factors. Considering the analyzed period, where the new Coronavirus pandemic was in full expansion, health measures were reinforced more strictly, such as: use of mask, gel alcohol and social distancing. New work on this subject should be carried out, mainly in the years 2021 and 2022, depending on the vaccination of the population, so that there is a benchmark capable of verifying whether or not these measures were effective to control contamination and spread. of the new Coronavirus.

Keywords: covid-19, epidemiological profile, sars-cov-2.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Cleland et al. (2020),

uma pneumonia de causa desconhecida foi detectada em Wuhan, China, e relatada ao Escritório da OMS na China em 31 de dezembro de 2019. Rotulado inicialmente como coronavírus, e posteriormente Covid-19, o surto foi declarado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma Emergência de Saúde Pública de Preocupação Internacional em 30 de janeiro de 2020 e uma pandemia em 11 de março de 2020. (CLELAND et al., 2020, p. [479], tradução nossa).

E, segundo Antunes et al. (2020), “no Brasil, o primeiro caso foi confirmado em 25 de fevereiro, e o número de pessoas contaminadas cresceu rapidamente, com 1.891 casos conformados em 23 de março de 2020”. Antunes et al (2020) analisou:

as medidas adotadas por países que demonstraram controle sobre a transmissão da doença pelo novo coronavírus 2019 (Covid-19) e também como cada curva de casos acumulados se comportou após a implantação dessas medidas, [e percebeu que] o[s] resultado[s] da[s] análise[s] dos dados [indicaram] que medidas de controle de alto impacto (como isolamento social e quarentena), que foram adotadas pela China (excluindo Hubei), por Hubei e pela Coreia do Sul, foram eficazes para desaceleração das taxas de crescimento dos casos de Covid-19. A evolução da epidemia nesses países indica que a eficácia destas medidas começa após 1 a 2 semanas de sua aplicação. Nos países analisados, a primeira desaceleração da curva de crescimento ocorreu após 8 a 11 dias, enquanto uma segunda desaceleração ocorreu após 14 a 20 dias após o dia da primeira medida de controle.

Noronha et al., (2020), fazendo uma “análise da demanda e da oferta de leitos hospitalares e equipamentos de ventilação assistida segundo diferentes cenários”, em relação à pandemia de Covid-19 no Brasil, teve como objetivo geral:

analisar a pressão sobre o sistema de saúde no Brasil decorrente da demanda adicional gerada pela Covid-19. [...] Os resultados [forneceram] um diagnóstico importante da atuação de oferta no Brasil no início da pandemia e em que medida a propagação do vírus afetou a capacidade de atendimento do sistema de saúde em cada localidade. (NORONHA et al., 2020).

Segundo Aquino et al., (2020),

é imprescindível fortalecer o sistema de vigilância nos três níveis do Sistema Único de Saúde, incluindo: o desenvolvimento de indicadores para avaliar a evolução da epidemia e a divulgação sistemática dos dados de notificação, desagregados por município e distritos sanitários; a ampliação da capacidade de testagem para identificar indivíduos infectados com formas assintomáticas, pré-sintomáticas e sintomáticas, hospitalizações e óbitos em decorrência da Covid-19; a definição precisa dos casos suspeitos e confirmados, baseada em

critérios clínicos e laboratoriais; a avaliação permanente da implementação, efetividade e impacto das estratégias de controle. Só assim será possível subsidiar a tomada de decisões quanto à manutenção de medidas de distanciamento social e o momento oportuno para flexibilizá-las.(AQUINO et al., 2020).

Oliveira, Lucas e Iquiapaza (2020), ao analisar a pandemia da Covid-19, discutem o que se pode aprender “com a experiência mundial para adoção das medidas de prevenção preconizadas pela Organização Mundial de Saúde bem como o panorama epidemiológico no mundo, na América Latina e no Brasil”, concluindo-se que:

O envolvimento de toda sociedade para a adoção consciente das medidas de precaução frente a COVID-19 exige uma mudança de comportamento individual e coletivo nesse momento, de forma imediata e rigorosa. Nesse cenário da pandemia, é possível aprender que seu curso e impactos no Brasil depende do esforço colaborativo de todos, poder público, famílias e cidadãos. A realidade mundial ainda aponta uma situação de grande atenção e pode apoiar escolhas do caminho a ser seguido para o enfrentamento desse momento crítico, a fim de se permitir uma interferência na evolução rápida da COVID-19.

Essa pandemia possivelmente é a mais grave da história recente da humanidade e seu curso pode ser influenciado pelo rigor na adoção de medidas comportamentais individuais e coletivas. (OLIVEIRA; LUCAS; IQUIAPAZA, 2020).

Tendo em vista o exposto acima e a importância de se estudar Covid-19 este projeto teve como objetivo principal estudar o perfil epidemiológico dos casos de pacientes diagnosticados com Covid-19, no município de Contagem-MG, no ano de 2020, para que se tenha uma visão geral do desenvolvimento dessa doença, alertando a população geral dos riscos e, ao mesmo tempo, enfatizando as medidas de proteção importantes para evitar a propagação da mesma. Como objetivos específicos, elencou-se:

- Fazer um levantamento do total de casos de Covid-19, em Contagem-MG, no ano de 2020, por sexo, faixa etária e fatores de risco;
- Quantificar os casos que evoluíram para cura e óbitos;
- Quantificar os casos de óbitos, por faixa etária e nível de escolaridade;
- Classificar os principais fatores de risco relacionados aos óbitos confirmados por Covid-19, em Contagem-MG, no ano de 2020.

2 DESENVOLVIMENTO

Segundo Cleland et al., (2020),

À medida que a COVID-19 [se espalhava pelo] mundo, os educadores das profissões de saúde (HPes) tiveram que adaptar sua oferta educacional baseada em campus [e clínica] em um contexto de circunstâncias em rápida mudança e incerteza contínua. (CLELAND et al., 2020, p. [479], tradução nossa).

Girão et al (2020), estudando o “Perfil Epidemiológico dos Pacientes de SARS-COV-2 no Brasil”:

Apontou que os casos hospitalizados por SARSCoV-2 ocorreram com maior prevalência no sexo masculino, com faixa etária acima de 50 anos, na raça branca e com comorbidade prévia, sendo a população de renda baixa os mais acometidos. Por conseguinte, ações de articulações do Governo em contribuição ao comportamento social devem ser tomadas no fito de mitigar a transmissão do SARS-CoV-2 no território nacional. (GIRÃO et al., 2020, p. 646).

AZEVEDO FILHO et al. (2020) no:

Estudo descritivo de pesquisa documental e análise de dados secundários da vigilância epidemiológica do Boletim Epidemiológico de 09.05.2020, [onde] foram confirmados 2.576 casos da doença, 1.595 (61,9%) do sexo masculino, com idade média de 39 anos, 165 (0,16%) hospitalizados, 66 (2,5%) em Unidade de Terapia Intensiva, [percebeu com tais resultados que]:

a circulação do coronavírus humano no Distrito Federal nesse período e seu caráter de virulência relacionada a uma patologia pública de maior gravidade onde, dos 2.576 casos notificados e confirmados da doença, o maior número está na faixa etária absoluta de 30 a 39 anos e maior letalidade (1,6%) por faixa etária está no grupo de 80 ou mais. (AZEVEDO FILHO et al., 2020).

De acordo com Caló et al. (2020),

Dos casos confirmados, 3,8% (661 óbitos) morreram, destes, 61,0% eram homens, 63,3% tinha 61 anos ou mais, e 72,9% apresentavam doença pré-existente, sendo 39,3% hipertensão, 27,9% diabetes e 12,1% patologias do aparelho circulatório. A maior taxa de mortalidade ocorreu no município de Ponte Branca (63,5/100 mil hab.), e em Nova Xavantina (57,1%) a maior letalidade. [...] Foi observada maior frequência dos óbitos por Covid-19 nos homens, idosos e com doença pré-existente, nas regiões Centro-Sul e Sudoeste do estado. (CALÓ et al., 2020, p.3050).

Moura et al. (2020), no estudo intitulado “Perfil Epidemiológico da COVID-19 em Santa Catarina”, teve por objetivo:

analisar o perfil epidemiológico da COVID-19 em Santa Catarina [onde] foram estudados os coeficientes de prevalência, incidência, mortalidade e letalidade, com base nos dados secundários fornecidos pela Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina acerca da distribuição de casos confirmados da COVID-19 no período de 14 semanas (28 de fevereiro a 30 de maio de 2020), e segundo o sexo, a faixa etária e a macrorregião de referência. Os resultados [apontaram] que as taxas de prevalência de casos ativos e incidência em Santa Catarina foram ascendentes, mas de tendência linear, diferentemente da curva exponencial verificada no Brasil, no mesmo período de tempo. Constatou-se uma maior prevalência de casos ativos entre as mulheres, mas um maior número de óbitos e maior taxa de letalidade entre os homens, em praticamente toda a série temporal considerada. As maiores prevalência e incidência da COVID-19 foram detectadas nas faixas entre 20-39 e 40-59 anos, grupos mais sujeitos à exposição e disseminação do vírus, e menor incidência foi detectada na população mais jovem (0-19 anos). A taxa de letalidade por faixa etária mostrou-se especialmente significativa entre os mais idosos. As macrorregiões do Grande Oeste e Foz do Rio Itajaí foram as que mais aportaram casos acumulados da COVID-19, tanto em termos de prevalência quanto de incidência. Novos estudos durante e após a pandemia devem avançar no entendimento da disseminação da doença em Santa Catarina e no Brasil. (MOURA et al., 2020, p. 163).

Gonçalves et al. (2020),

ao descrever o perfil epidemiológico da COVID-19 e analisar a partir da faixa etária, a partir de números ofertados pela Secretaria de Saúde Pública do Rio Grande do Norte [fez um] estudo ecológico, descritivo, desenvolvido através da análise dos casos confirmados de COVID-19 no estado do Rio Grande do Norte, até o dia 03 de outubro de 2020; e suas principais características segundo a faixa etária. [...] Observou-se uma maior prevalência de casos na região metropolitana, onde se encontra a capital Natal; sendo os grupos de maior notificação pessoas de até 59 anos, no sexo feminino e indivíduos de raça/cor pardos. A tosse se apresentou como o sintoma mais comum que exige atenção e estimula o paciente a buscar atendimento médico. A comorbidade doenças cardíacas crônicas prevaleceu, mesmo que grande parte dos confirmados não tenha apresentado nenhuma comorbidade. (GONÇALVES et al., 2020, p. 2).

Santos et al. (2020), realizou:

uma análise do perfil dos profissionais de saúde do Estado do Amapá acometidos pela COVID19 entre março a maio de 2020 através de um estudo epidemiológico do tipo observacional. O local de estudo foi o estado do Amapá, situado na região Norte do Brasil. A população do estudo foi constituída por todos os profissionais de saúde do estado do Amapá que foram infectados pelo novo coronavírus no período de 23 de março a 30 de maio de 2020, com confirmação laboratorial da doença cadastradas no Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial. [...] Os resultados demonstraram que no período de março a maio de 2020 foram infectadas 9.602 pessoas, sendo 6,0% (544) trabalhadores da saúde com a COVID-19, a categoria de enfermagem foi mais acometida representada por 42% de nível médio e 16% nível superior, o sexo feminino representa 64,5% dos afetado e a faixa etária mais relevante variou de 31-45 anos com 56% dos casos. Além de 78% dos servidores serem do setor público de saúde. [...] Conclui-se que uma importante parcela de trabalhadores da área da saúde do Amapá foi acometida pela COVID-19, assim enfatiza-se a importância de garantir proteção aos

servidores dentro do ambiente hospitalar e ambulatorial. (SANTOS et al., 2020, p.1).

Souza et al. (2020) elaborou um boletim com o:

objetivo de descrever a situação epidemiológica da COVID-19 no município de Juazeiro, Bahia entre 17 de março e 22 de agosto de 2020. Até o dia 22 de agosto de 2020, o município registrou 3879 casos de COVID-19 (incidência de 1.789/100 mil habitantes) e 73 óbitos (mortalidade de 33,68/100 mil e letalidade de 1,88%). O perfil dos infectados foi caracterizado pelo predomínio do sexo feminino (55,87%), idade entre 20 e 59 anos (77,18%), 7,1% são profissionais de saúde. O perfil dos óbitos caracterizou-se pelo predomínio de idosos (média de idade de 65,4 anos) e sexo masculino (63,0%). Diabetes e doenças cardiovasculares foram as comorbidades mais prevalentes (15,07% e 24,66%, respectivamente). Na perspectiva espacial, observou-se periferização da doença no município. O contexto epidemiológico apresentado reforça a necessidade de manutenção das medidas de prevenção e controle da doença. (SOUZA et al., 2020, p. 1428).

Sá et al. (2020), ao avaliar o:

perfil epidemiológico da COVID-19 em municípios do estado do Rio de Janeiro, visando avaliar a incidência e letalidade da cidade de Valença comparada a outras 14 cidades do estado. [...] Verificou-se que, no comparativo com outras cidades, o município de Valença/RJ possui baixos índices de infectados por COVID-19, provavelmente, devido às medidas precoces tomadas, junto às políticas organizacionais hospitalares e ambulatoriais e educação higiênica para a população. [...] Os índices de letalidade não apresentaram padrão uniforme, o que pode ser explicado pelo perfil de atendimento hospitalar de casos de maior gravidade e à população rural. (SÁ et al., 2020, p. 111).

De acordo com Souto (2020), a Pandemia de Covid-19 é uma:

enfermidade causada pelo coronavírus 2 relacionado à síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2) e é altamente contagiosa, infectando mais de 6,4 milhões de pessoas e resultando em quase 382 mil mortes de dezembro de 2019 a junho de 2020. A pandemia levou os diferentes países afetados a diversos esforços para conter a transmissão da doença que incluem quarentenas, medidas de higiene, restrições de viagem, adiamento ou cancelamento de eventos, e fechamento de instalações e fronteiras. No entanto, alguns desses esforços estão gerando impactos socioeconômicos mundiais que, aliados aos impactos diretos da COVID-19, têm colocado em crise até as maiores potências globais. (SOUTO, 2020, p. [12]).

O desenvolvimento deste estudo se deu de forma descritiva, retrospectiva e documental, a partir da informação do Sistema de Informação em Saúde do Ministério da Saúde Vigilância Epidemiológica - ESUS VE, disponibilizado no pelo Núcleo de Epidemiologia do Complexo Hospitalar do Município de Contagem – MG, no ano de 2020.

De acordo com o Boletim COVID-19 Contagem (2020), no referido ano, no Município de Contagem houveram 93.908 casos de Covid-19 notificados, 13.658 casos confirmados, 02 óbitos em investigação, e 520 óbitos confirmados. (BOLETIM COVID-19 CONTAGEM, 2020).

A população alvo do estudo foi constituída por pacientes confirmados e notificados de Covid-19, atendidos e domiciliados no Município de Contagem-MG, compreendendo todas as faixas etárias, e tendo como critério de inclusão todos os pacientes confirmados e residentes no município de Contagem – MG. Os dados coletados serão analisados estatisticamente sob a forma de tabela simples e gráfica, com frequência absoluta e percentual.

A utilização do **Termo de Consentimento** Livre e Esclarecido – **TCLE** se torna dispensável, pois serão utilizados dados secundários e públicos, documentados e disponíveis no Núcleo de Epidemiologia (ESUS VE), da Secretaria Municipal de Saúde de Contagem, referentes aos pacientes diagnosticados com Covid-19, no ano de 2020.

O atual projeto foi submetido e avaliado pela Plataforma Brasil e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais - FHEMIG – **Número do Parecer Consubstanciado do CEP: 4.819.225.**

O estudo foi desenvolvido, de forma a analisar os seguintes parâmetros:

1. Quantidade de casos positivos de Covid-19, de janeiro a dezembro de 2020, por sexo, faixa etária e nível de escolaridade;
2. Evolução – curas e óbitos;
3. Perfil de óbitos por idade;
4. Principais fatores de risco relacionados com óbitos por Covid-19.

Os resultados apresentaram 566 óbitos no Município de Contagem, no ano de 2020, representando 28,34% dos casos confirmados. Do total de óbitos no período, 41,52% foram do sexo masculino e 58,48% do sexo feminino (Tabela 1).

Com relação à faixa etária, os óbitos apresentaram maiores frequências nos indivíduos entre 71 e 80 anos (27,56%), seguidos de 61 a 70 anos (22,61%) e, 81 a 90 (19,79%). As faixas etárias, abaixo de 60 anos e acima 90 anos, apresentaram menores frequências de óbitos. (Tabela 2).

Tabela 01 – Refere-se aos casos registrados, notificados, confirmados, recuperados e óbitos por Covid-19, no Município de Contagem- MG, no ano de 2020, incluindo-se 2 óbitos em investigação - I.

Tabela 01 – Resultados apresentados de óbitos no Município de Contagem - 2020, por sexo

Casos	Quant.	M	F	I
Registrados e notificados	4.416	2302	2112	2
Casos confirmados SRAG por Covid-19	1997	1063	934	
Óbitos confirmados por Covid-19	566(28,34%)	235(41,52%)	331(58,48)	
Casos recuperados SRAG (incluindo Covid-19)	1431(71,66%)	732(51,15)	699(48,85)	

Fonte: Autoria própria

Tabela 2 – Refere-se aos óbitos confirmados por Covid-19, no Município de Contagem-MG, no ano de 2020, levando-se em consideração a faixa etária.

Tabela 2 - Óbitos confirmados por Covid-19, em Contagem-MG, no ano de 2020, por faixa etária

Idade	Óbitos	%	M	%	F	%
0 a 17	2	0,35	2	0,60	0	0
18 a 30	6	1,06	2	0,60	4	1,72
31 a 40	22	3,89	12	3,60	10	4,29
41 a 50	34	6,01	24	7,20	10	4,29
51 a 60	78	13,78	48	14,40	30	12,88
61 a 70	128	22,61	85	25,56	43	18,45
71 a 80	156	27,56	88	26,43	68	29,18
81 a 90	112	19,79	61	18,31	51	21,89
91 a 100	28	4,95	11	3,30	17	7,3
Total por sexo			333	58,33	233	41,67
Total Geral			566			

Fonte: Autoria própria

Silva Fortuna e Fortuna (2020) analisando o perfil epidemiológico dos casos de COVID-19 no município de Teixeira de Freitas-BA percebeu que:

até 29/09/2020, foram 5.126 casos confirmados de COVID-19, 4.960 pessoas recuperadas, 85 casos ativos, 33 internações e 81 óbitos. Dos 81 óbitos, a faixa etária 71-80 anos apresentou maior número de óbitos, 12 (42,86%), seguido da faixa 81-90 com seis (21,43%) óbitos. Em relação aos óbitos segundo sexo foram 15 homens (53, 57%) e 13 (46,43%) mulheres. (SILVA FORTUNA; FORTUNA, 2020, p. 16278).

Os dados obtidos no estudo supracitado são semelhantes aos resultados apresentados na presente pesquisa e, parafrazeando Silva Fortuna e Fortuna (2020), podemos afirmar que, em relação aos fatores de risco, 85,51% dos óbitos apresentaram algum fator de risco, sendo que 55,79% representam o sexo masculino e 44,21% do sexo feminino (Tabela 3).

Na tabela 4 são listados os principais fatores de risco que levaram ao óbito por Covid-19, sendo que as doenças cardiovasculares crônicas (63,60%), diabetes mellitus (36,40), e doença renal crônica (12,72%) apresentaram as maiores frequências.

Tabela 3 – Refere-se aos óbitos confirmados por Covid-19, no Município de Contagem-MG, no ano de 2020, levando-se em consideração a presença ou não de fator de risco.

Tabela 3: Óbitos confirmados por Covid-19, em Contagem, por fator de risco ou não - 2020

Fator de Risco	Quant.	%	M	%	F	%
Sim	484	85,51	270	55,79	214	44,21
Não	82	14,49	61	74,39	21	25,61
Total por sexo			331	58,48	235	41,52
Total Geral				566		

Fonte: Autoria própria

Tabela 4 – Refere-se aos principais fatores de risco relacionados com os óbitos confirmados por Covid-19, no Município de Contagem-MG, no ano de 2020.

Tabela 4 – Principais fatores de risco relacionados aos óbitos por Covid-19, em Contagem - 2020

Geral		
Fator de Risco	Óbitos	%
Doença Cardiovascular Crônica	360	63,60
Diabetes mellitus	206	36,40
Doença Renal Crônica	72	12,72
Doença Neurológica Crônica	67	11,83
Outra Pneumopatia Crônica	64	11,30
Obesidade, IMC	63	11,13
Imunodeficiência/Imunodepressão	39	6,89
Asma	30	5,3
Doença Hepática Crônica	15	26,50
Doença Hematológica Crônica	7	12,38
Puérpera (até 45 dias do parto)	1	1,77

Fonte: Autoria própria

Quando analisamos, simultaneamente, o fator de risco com o sexo, percebemos que doenças cardiovasculares crônicas e diabetes mellitus representaram os de maior frequência. (Tabela 5 e Tabela 6)

Tabela 5 – Refere-se aos principais fatores de risco presentes no sexo feminino, relacionados com os óbitos confirmados por Covid-19, no Município de Contagem-MG, no ano de 2020.

Tabela 5 – Principais fatores de risco, no sexo feminino, relacionados com os óbitos confirmados por Covid-19, em Contagem-MG - 2020

Sexo Feminino		
Fator de Risco	Óbitos	%
Doença Cardiovascular Crônica	165	29,15
Diabetes mellitus	95	16,78
Doença Neurológica Crônica	34	6,00
Obesidade, IMC	29	5,12
Outra Pneumopatia Crônica	27	4,77
Doença Renal Crônica	23	4,06
Asma	17	3,00
Imunodeficiência/Imunodepressão	16	2,83
Doença Hepática Crônica	5	0,88
Doença Hematológica Crônica	4	0,77
Puérpera (até 45 dias do parto)	1	0,18
Síndrome de Down	0	0

Fonte: Autoria própria

Tabela 6 – Refere-se aos principais fatores de risco presentes no sexo masculino, relacionados com os óbitos confirmados por Covid-19, no Município de Contagem-MG, no ano de 2020.

Tabela 6 – Principais fatores de risco, no sexo masculino, relacionados com os óbitos confirmados por Covid-19, em Contagem-MG - 2020.

Sexo Masculino		
Fator de Risco	Óbitos	%
Doença Cardiovascular Crônica	195	34,45
Diabetes mellitus	111	19,61
Doença Renal Crônica	49	8,66
Outra Pneumopatia Crônica	37	6,54
Obesidade, IMC	34	6,00
Doença Neurológica Crônica	33	5,83
Imunodeficiência/Imunodepressão	23	4,06
Asma	13	2,23
Doença Hepática Crônica	10	1,77
Doença Hematológica Crônica	3	0,53
Síndrome de Down	0	0

Fonte: Autoria própria

A tabela 7 demonstra os óbitos confirmados por Covid-19, em relação ao nível de escolaridade. Percebe-se, então, que o nível fundamental -1º ciclo (32,51%), ensino médio (16,25%) e nível fundamental - 2º ciclo (13,43%) foram os três níveis mais representativos.

Tabela 7 – Óbitos confirmados por COVID-19 I no Município de Contagem-MG, no ano de 2020 levando em consideração o nível de escolaridade

Óbitos por Escolaridade	Óbitos	%	M	%	F	%
Sem escolaridade/Analfabeto	61	10,78	19	5,74	42	17,87
Fundamental (1º Ciclo – 1ª a 5ª série)	184	32,51	104	31,42	80	34,04
Fundamental (2º Ciclo – 6ª a 9ª série)	76	13,43	47	14,20	29	12,34
Médio (1º ao 3º ano)	92	16,25	65	19,64	27	11,49
Superior	25	4,42	18	5,44	7	2,99
Ignorado	128	22,61	78	23,56	50	21,27
Total	566		331	58,48	235	41,52

Fonte: Autoria própria

Em relação aos óbitos confirmados por raça/cor (Tabela 8), a análise dos dados mostrou que 46,11% foram da cor parda e, 36,57% da cor branca. Esses dados são importantes, em se tratando de estudos epidemiológicos.

Tabela 8 – Refere-se aos óbitos confirmados por Covid-19, no Município de Contagem-MG, no ano de 2020, levando-se em consideração a raça e a cor.

Óbitos por Raça/Cor	Óbitos	%	M	%	F	%
Parda	261	46,11	155	46,83	106	45,10
Branca	207	36,57	122	36,86	85	36,17
Preta	83	14,66	43	13,00	40	17,03
Amarela	0	0	0	0	0	0
Ignorado	15	2,65	11	3,31	4	1,70
Total	566		331	58,48	235	41,52

Fonte: Autoria própria

3 CONCLUSÃO

Considerando o período analisado, onde a pandemia do novo Coronavírus estava em plena expansão, medidas sanitárias foram reforçadas com mais rigidez, tais como: uso de máscara, álcool em gel e afastamento social.

Acredita-se que novos trabalhos a respeito desse assunto deverão ser realizados, principalmente, nos próximos anos, em função da vacinação da população, para que se tenha um parâmetro de comparação capaz de demonstrar se essas medidas foram efetivas ou não para controlar a contaminação e propagação do novo Coronavírus.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, B. B. de Paula et al. *Progressão dos casos confirmados de COVID-19 após implantação de medidas de controle*. **Rev. bras. ter. intensiva**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 213-223, jun. 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-507X2020000200213&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 mar. 2021.

AQUINO, Estela M. L. et al. *Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil*. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, supl. 1, p. 2423-2446, jun. 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020006702423&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 mar. 2021.

AZEVEDO FILHO et al. Perfil dos casos notificados e confirmados de COVID-19 entre abril e maio de 2020 no Distrito Federal. **REVISA**. 2020; 9(Esp.1): 646-55. Disponível em: <<https://doi.org/10.36239/revisa.v9.nEsp1.p646a655>>. Acesso em: 18 mar. 2021.

CALÓ, R. S. et al. Perfil epidemiológico dos óbitos por Coronavírus (COVID -19) em Mato Grosso. *Saúde Coletiva (Barueri)*, v. 10, nº 56, p. 3044-3055. Disponível em: <<https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2020v10i56p3044-3055>>. Acesso em: 15 mar. 2021.

CLELAND, J. Como a Covid-19 abriu questões de sociomaterialidade na educação em saúde. **Adv in Health Sci Educ** 25, 479–482 (2020). Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s10459-020-09968-9>>. Acesso em: 15 mar. 2021.

CONTAGEM, Prefeitura Municipal de Contagem. Secretaria Municipal de Saúde - SMS. *Boletim Covid-19: Informe Epidemiológico Contagem-MG*. Contagem: SMS, 2020. Disponível em: <<http://www.contagem.mg.gov.br/coronavirus/boletins/>>. Acesso em: 18 mar. 2021.

GIRÃO, M. M. F. *Perfil Epidemiológico dos Pacientes de SARS-COV-2 no Brasil*. **Revista Multidisciplinar e Psicologia**. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2605>>. Acesso em: 5 fev. 2021.

GONÇALVES, A. C. T. et al. *Perfil epidemiológico da Covid-19 no Estado do Rio Grande do Norte: análise a partir da faixa etária dos casos positivos*. Lar / Arquivos / Vol. 9, nº 11, Ciências da Saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 11, p. Disponível em: <<https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9884>>. Acesso em: 5 fev. 2021.

LAUREANO SÁ, M. L. de L. et al. *Perfil Epidemiológico da COVID-19 em Municípios do Estado do Rio de Janeiro, Brasil*. **Revista Saber Digital**, [S.l.], v. 13, n. 2, p. 111-121, dez. 2020. Disponível em: <<http://revistas.faa.edu.br/index.php/SaberDigital/article/view/904>>. Acesso em: 04 fev. 2021.

MOURA, P. H. et al. *Perfil Epidemiológico da Covid-19 em Santa Catarina*. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde da UNIARP**. Arquivos, v. 9 n. 1 (2020): RIES / Estudos Interdisciplinares em Saúde. Disponível em: <<https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/ries/article/view/231>> Acesso em: 5 fev. 2021.

NASCIMENTO et al. *Aspectos Epidemiológicos da COVID-19 em Juazeiro, Bahia, 17 de março a 22 de agosto de 2020*. **Revista Portal Saúde E Sociedade**, 5(2¹), 1418–1429. Disponível em: <<https://www.seer.ufal.br/index.php/nuspfamed/article/view/11049Aspectos>>. Acesso em: 5 fev. 2021.

NORONHA, K. V. M. de Souza et al. *Pandemia por COVID-19 no Brasil: análise da demanda e da oferta de leitos hospitalares e equipamentos de ventilação assistida segundo diferentes cenários*. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 6, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/MMd3ZfwYstDqbpRxFRR53Wx/?lang=pt>>. Acesso em: 19 mar. 2021.

OLIVEIRA, A. C. de.; LUCAS, T. C.; IQUIAPAZA, R. A. *O que a pandemia da Covid-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução?*. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 29, e20200106, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020>>. Acesso em: 19 mar. 2021.

SANTOS, J. N. G. et al. *Perfil dos Profissionais de Saúde Acometidos pela Covid19 no Estado do Amapá-Norte-Brasil*. **J. Ciênc. Saúde** [internet]. 2020. **JCS HU-UFPI**. Ed. Espec. 2020; 3 (Supl.2): e-11288. Disponível em: <https://doi.org/10.26694/jcs_hu-ufpi.v3i1.11288>. Acesso em: 5 fev. 2021.

SOUTO, Xênia Macedo. *COVID-19: aspectos gerais e implicações globais*. **Recital - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG**, v. 2, n. 1, p. 12-36, 3 jun. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.46636/recital.v2i1.90>>. Acesso em: 19 mar. 2021.